

PIADA "REQUENTADA"

"NATO" AZEVEDO

ADENDO AO TEXTO - considerando os novos tempos de (auto) CENSURA e de patrulhamento ideológico informo aos oportunistas mal-intencionados que nada tenho contra o povo paraguaio ou seu País e as expressões usadas aqui apenas REFLETEM e repetem "estereótipos" comuns nos anos 70/80, época em que se passa a estória. Este conto baseia-se em quadro humorístico dos "Trapalhões" onde um "contrabandista" passava diariamente pela Alfândega nacional -- vindo do Paraguai -- com um carrinho de mão cheio de "bugigangas" baratas. Jamais foi preso... perguntado, tempos depois, confessou que não "traficava" mais porque acabara o estoque de... carrinhos !

PIADA "REQUENTADA"

Naquele mês Pedro Malasartes já fôra ao Paraguai umas 15 vezes e não levava nada, voltando à tardinha também de mãos vazias, sorriso no rosto e ar feliz. Alguma coisa estava errada -- além do nome, do malandro mais ladino do folclore galego -- mas os guardas da fronteira não podiam "dar uma geral" no sujeito na ida, afinal não faziam isso com ninguém. Na volta menos ainda... até que o delegado de polícia da fronteira do lado paraguaio chegou em carro oficial "cantando pneu" e batendo ao porta do veículo com violência:

-- "Ahora basta, por supuesto... aquel "molecón" está a vender mercaderia de acá em nuestro território. Esto és ilegal, és contrabando" !

(Eram tempos em que TUDO do Paraguai podia entrar no Brasil e NADA nosso podia entrar lá !) Sabiam quem era o "molecón", difícil era pegá-lo, "dar-lhe um flagra", surpreendê-lo com "muamba". Na manhã seguinte retorna o chefe de polícia, ainda mais furioso:

-- "O que foi agora, delegado... porque está tão nervoso" ?!

-- "Meias, millones de "calcetins" y ustedes no veen nada" !

-- "Acabou a sopa", doutor, a partir de agora vamos revistá-lo todos os dias, este pilantra está frito" !

Manhãzinha, lá vem o patife com um casaco enorme, mais uma jaqueta, embaixo outra japona e espirrando mais do que foca resfriada. Vários lenços na mão, foi intimado a entrar no escritório da Alfândega.

-- "Pedro, o "delega" do lado de lá quer a sua cabeça, 'tás vendendo "muamba" por lá, seu "traste" 1

-- "Eu ?! Quem dera... vou só visitar uma tia" !, e saiu espirrando a torto e à direita enquanto o revistavam, retirando 2 dos 3 casacos, sob protesto veemente dele. Os casacos "foram confiscados" até sua volta, podiam ser a tal "muamba".

Na terceira manhã volta de novo o policial paraguaio:

-- "Guarditos de mierda"... se vendem por qualquer moeda, seus desgraçados ! O "molecón" se atreveu a me oferecer uma camisa LACOSTE, aquele descarado" !

-- "Por qualquer moeda, não, paraguaio atrevido, que a tua não vale nada... nós revistamos o canalha" !

-- "Vou pôr os 3 na cadeia, se êle aparecer por lá amanhã" !

Nem clareara ainda e os nossos bravos "polícias" já aguardavam lá fora a chegada do Malasartes, o tempo esfriando com a proximidade do inverno. Mal chegou, o pilantra foi apalpado de cima abaixo, lhe retiraram os 3 casacos e as 10 camisas "banlon", do "jacaré" e da "raquete", que todo mundo conhecia, vestidas uma sobre a outra. Atravessou a fronteira "limpo"... daqui a pouco liga o delegado, furibundo:

-- "Brasileños inútiles, está acá o desgraçado, "boludos" !!!

"Boludos" era como xingar a mãe, vivendo na fronteira conheciam seu significado.

Ninguém os fazia de "OTÁRIOS" sem pagar caro por isso ! Malasartes iria pelado pro Paraguai se se atrevesse a aparecer. Passara com canetas Parker de ouro, que "engolira", conheceu o truque com um "faquir indiano" nas ruas do Rio -- o "Homem-Avestruz, nascido em Nova Iguaçu, até relógios de pulso o sujeito "regurgitava" -- e com cuecas, várias delas. Mas, quem pagaria "uma fortuna" por uma coisa que fica "escondida" sob a calça ? Ah, mas era uma cueca Calvin Klein ! E daí ?! Tem tolo pra tudo !

Foi uma manhã infernal pro "muambeiro"... passou por RAIO X pra ver se não tinha nada no estômago, lhe tiraram a camisa florida "de turista japonês", a calça, 10 cuecas, os

sapatos e 5 pares de meias, menos o chapéu, que dava aos homens dignidade.

-- "Vai embora, Pedro ou ficas na cadeia aqui mesmo" !

-- "Mas eu estou pelado ! Desse jeito o "ôme" me prende lá" !

-- "Aqui ou lá vais acabar no "xilindró"... agora some" !

E lá foi o Malasartes só de chapéu em meio a multidão desesperada, quase correndo pela ponte famosa. Ninguém o notou, tinham olhos só para as lojas, abrindo às 6 da manhã, vendedores com dicionário na mão, para "entender" o "portunhol" dos brasileiros. Quem reparou no homem pelado o achou "maluco", apenas mais um doido ! Sob o chapéu 2 dúzias de lenços de seda chinesa, uma fortuna, custando o preço de uma calça Lee ou Levis paraguaia cada 1. Com pesar Malasartes fez uma "tanguinha" unindo pelas pontas 4 lenços caríssimos. Vendeu por pouco tempo, foi "grampeado" pelo delegado paraguaio.

-- Esteje preso por atentado ao pudor, seu "verme", por "atravessar" mercadoria ilegal e por ofender a honra de nossas mulheres, seu indecente" !

Dezenas de brasileiros, já voltando, viram a injustiça e se reuniram em frente a cadeia para protestar e tentar tirar aquele infeliz de lá. Outro grupo, de mulheres paraguaias, as "Guerreras de Solano" pediam para enforcá-lo, fuzilá-lo, esquartejá-lo... onde já se viu andar pelado pelas ruas ?! Era muita ofensa isso ! O embaixador brasileiro teve que entrar na história, as manchetes dos jornais exigiram ação ! Pelo lado nacional: "PARAGUAI ARRASTA BRASILEIRO NU PELAS RUAS" e, lá em Assunción, "BRASILEIRO NUDO OFENDE NUESTRAS MUJERES" !

Foi um custo conseguir repatriar Malasartes, que foi trocado pelo goleiro Rojas (*1) -- aquele do rojão no Maracanã, em 1989 -- não sem antes o Paraguai desligar as turbinas de sua parte em Itaipu, deixando meio Brasil às escuras, com todos os prejuízos que isso trazia. Nossos 2 heróis policiais de fronteira foram transferidos para os "cafundós do Judas", digo, para o Acre e o delegado do lado oposto "demitido a bien do servicio público", embora só tenha cumprido seu dever (?!) com a truculência de sempre, que Polícia não é pra fazer carinho.

A partir daí, todo brasileiro era minuciosamente revistado, os ônibus tinham que aguardar por vários dias -- perdendo tempo e lucro -- e a tal viagem de compras se tornou atividade desinteressante para todos. Malasartes continuou indo e voltando, sem ser incomodado, agora numa "Vemaghetti" caindo de podre. Largou a venda de roupas e

levava frango congelado e farinha de trigo, voltando de lá com cigarros brasileiros e gasolina idem, MAIS BARATOS do que no Brasil. Pode uma coisa dessas ?!

"NATO" AZEVEDO (em 21-22/set. 20190

OBS: (*1) CASO ROJAS - o goleiro CHILENO Rojas simulou ser atingido por um rojão em 3/set. 1989 e tirou seu país da Copa de 1990, ao ser descoberta a farsa horas depois.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/piada-requentada>